

ATA DA SÉTIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO
RIO SÃO LOURENÇO, P5, CBH – SÃO LOURENÇO.

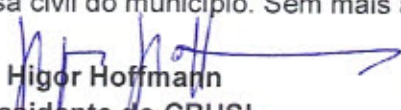
Ao primeiro dia do mês de outubro de dois mil e vinte um (2021) às 8 horas e 30 minutos foi realizada por videoconferência pelo aplicativo ZOOM, na cidade de Rondonópolis, a sétima reunião extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São Lourenço, P5, CBH São Lourenço, com a seguinte pauta I – Conferência de quórum; II – Leitura da Ata da 6ª Reunião Extraordinária; III – Demandas do município de Jaciara: Instalação de CGH Rosa dos Ventos na Cachoeira da Mulata e Ferrovia (Superintendente de Meio Ambiente, Stallone Vieira de Moura) e V – Encaminhamento do TR de Enquadramento. O presidente abre a reunião às 08 horas e 40 minutos e passa a leitura dos membros presentes: Representantes do poder público presentes: PREFEITURA MUNICIPAL DE JUSCIMEIRA (CÁSSIA MARQUES e CARLOS EDUARDO RIBEIRO), FUNAI (SIMONE ELIAS) PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTAS GARÇAS (SIDINEI SILVA), PREFEITURA MUNICIPAL DE JACIARA (STALLONE MOURA), SEMA (MARIA R. DE D. CARNEVALI), UFR (MARCOS H. D. SILVEIRA), ARPA (HIGOR HOFFMANN E ACSA B. SILVA), EMPAER (MARCO R. B. VASCONCELOS), USINA ELÉTRICA DO PRATA S.A. (MIGUEL A. RUVER), ABEAG (MILLY S. C. DE ALMEIDA), SINDICATO RURAL DE RONDONÓPOLIS (JOEL STROBEL), HIDROPOWER ENERGIA (MARCO T. F. FILHO), OSCARAREAU (ALECSANDRA P. MARTARELLO), USINAS ELÉTRICAS DO OESTE S.A. (CLODOALDO B. DOS SANTOS), SANEAR (HERMES ÁVILA), e convidados: Dr. Ari Madeira e o Eng. Marcos Coradi Favero da empresa Construnível de Santa Catarina. Passada a próxima pauta Regina faz a leitura da ata da 6ª Reunião Extraordinária do CBHSL, sem objeções a ata é aprovada pelos membros presentes. Seguindo Maria Regina explica que a reunião foi um pedido do município de Jaciara através do superintendente de meio ambiente, Stallone Vieira Moura devido a demanda na área ambiental, registrando também a presença promotor Ari Madeira da promotoria especializada da bacia. Passada a palavra ao Srº. Stallone este inicia agradecendo o CBHSL e fala sobre a empresa Construnível que solicitou a Certidão de Uso e Ocupação do Solo para a construção de uma CGH no rio Tenente Amaral, disse que o município de Jaciara é uma cidade turística, e esse tipo de empreendimento interfere no fluxo do rio. Disse que, principalmente o Rio Tenente Amaral possui uma PCH e foi relatado que seu fluxo diminui sem razão surpreendendo as pessoas que trabalham com turismo naquela região, no último final de semana encheu de lama e ninguém se responsabilizou, a reunião é uma oportunidade da empresa de apresentar o projeto e principalmente pontuar seus impactos para que as pessoas de interesse tenham todas as informações e assim discutir sobre as providências que poderão ser tomadas. Seu Miguel falou que conhece o Tenente Amaral, a partir de 2002 e as PCH's que ele representa cumprem com todas as Legislações que a ANEL exige e, explica que não ocorre alteração no fluxo da água da montante do Rio, pois o empreendimento não possui reservatório de água e nem obras o que pode ser verificado *in loco*. Passada a palavra ao representante da empresa Construnível, Marcos fala que os estudos ambientais já foram iniciados, mas não foi concluído, e que o projeto da CGH terá o seguinte arranjo: terá a tomada d'água sem a formação de um reservatório (utilizando a vazão de água disponível pelo rio entre 5m³/10m³, vai descontar da vazão remanescente que continua no leito normal do rio) terá uma derivação pela margem direita, um canal a céu aberto que vai ter uma extensão de 1047 metros, como se fosse o rio só que numa posição em uma cota em nível, vai ser feito a transição por um duto forçado (cano de

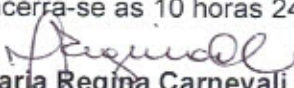


45 aço) até a casa de força com uma bifurcação passando por duas turbinas alinhadas na
46 cachoeira, na frente da cachoeira tem uma ilha que distribui a vazão que for outorgada. Explicou
47 que terá arranjo simples, sem reservatório para reduzir os impactos e ter um ganho ambiental, o
48 maior impacto é o trecho de vazão reduzida. Milly perguntou sobre a localização do projeto na
49 bacia e o senhor Marcos explicou que o acesso se dá pela rodovia MT 457 no km 17 onde está a
50 cachoeira da mulata. Prof. Marcos pergunta qual a porcentagem da vazão que será utilizada no
51 período sem chuva, Marcos informa que será de 10% de acordo que a legislação permite.
52 Continuando Higor pergunta ao superintendente qual seria a preocupação da prefeitura em
53 relação ao município. Stallone disse que já tem o suficiente de empreendimento funcionando e
54 que acaba interferindo no turismo, que precisa de mais informações sobre os impactos que a
55 CGH pode causar no meio ambiente, tais como limpeza, funcionamento, procedimento. O Sr.
56 Miguel esclarece que tem uma CGH na Cachoeira da Fumaça e tem um impacto quando a uma
57 queda de energia, existe um delei entre a água voltar no conduto no canal e retornar na vazão
58 sanitária, quando acontece tem duração de 40 minutos, toda implantação ocorre um impacto.
59 Senhor Stallone coloca a questão ambiental, turística como um dos empecilhos para
60 implantação da CGH, já existem vários empreendimentos na região. Milly observou que o
61 empreendimento está a menos de 3.000 metros da PCH Sucupira, e está preocupada com o
62 excesso de empreendimentos nesta região. Engenheiro Marcos está esperando a manifestação
63 da prefeitura, para tratar cada ponto específico e achar um denominador comum para instalar o
64 empreendimento. Regina ressalta que Jaciara é um município turístico que já possui esses
65 empreendimentos, sabendo que estamos passando em crise hídrica mesmo o nosso estado
66 possuir 3 bacias hidrográficas e isso pode prejudicar um pouco mais a questão, queremos ajudar
67 o município com a resposta, mas precisamos de mais informações, ter conhecimento do plano
68 de controle ambiental, que é o que a SEMA exige, para embasar tudo e poder nos manifestar e
69 assim ajudar o município a se manifestar. Marcos disse que já tem o projeto de engenharia que
70 poderá ser disponibilizado, mas o projeto ambiental não foi concluído. Regina questiona o
71 processo de outorga. O Prof. Marcos, fala que turisticamente não é viável, pois mesmo a água
72 voltando para o seu curso, ela passa por um desvio de 1047m e devolve a água a jusante da
73 cachoeira, que pode prejudicar o atrativo turístico da região, e deveria ser compartilhado com a
74 população. Stallone fala que existe o Conselho Municipal de Meio Ambiente, será reativado
75 neste mês, e essas questões serão levadas em forma de audiência pública. Senhor Miguel fala
76 que conhece a cachoeira da mulata como cachoeira do canal e, a cachoeira da mulata é o
77 afluente, inclusive lá tem um parque municipal. Cássia concorda com as audiências para que
78 todos tenham conhecimento. O promotor Ari Madeira indaga sobre a promotoria do Meio
79 Ambiente do município que não está participando da reunião, fala ainda que a natureza não tem
80 que se adequar ao empreendimento, mas o empreendimento deve se adequar a natureza, e que
81 o ministério público da região precisa ser envolvido nessas questões também. Regina sugere
82 que os projetos da CGH e a outorga sejam encaminhadas aos membros pela empresa
83 Construnível. Engenheiro Marcos fala que a empresa não apenas instala o empreendimento,
84 mas acompanha para desenvolver uma política de boa vizinhança e aguardam o posicionamento
85 de todos. Marcos da Empaer sugere que o município incentive outras fontes de energia, Stallone
86 falou que já vem conversando, mas que não é uma atribuição ir à busca de novas empresas de
87 energia alternativa e renovável. Higor falou que devemos avaliar todos os impactos gerados por
88 todos os empreendimentos, juntamente e não separadamente. Sobre a próxima pauta, Stallone



89 falou que o grupo Rumo está realizando estudos ambientais, foi apresentado o traçado da linha
90 férrea e um questionário para as prefeituras. Cássia fala que já recebeu o traçado, mas não
91 recebeu o questionário, informou que o traçado prévio da Ferrovia passará pela nascente da
92 Ordirene que é a segunda mais importante na questão de contribuição para o abastecimento de
93 água, localizada no Córrego Águas Claras onde o CBHSL está trabalhando a mais de dois anos
94 para sua recuperação. Stallone fala que sobre o traçado poderá ser discutido em audiências
95 públicas e que a ferrovia já possui a Licença para construção, mas os questionamentos sobre o
96 traçado precisarão da união de todos para que o traçado mude. Dr Ari fala que se for possível
97 evitar as áreas protegidas deve ser evitado e sim passar por áreas já antropizadas. Regina
98 sugeriu convidar a empresa RUMO para nossa próxima reunião do dia 09/11 para expor os
99 projetos, todos concordam. Marcos Vasconcelos lembra que a empresa que fez a BR 163 tem
100 um projeto lindo, mas na efetuação não ocorre como previsto no projeto, sugere uma
101 fiscalização. Simone está questionando se a prefeitura de Jaciara tem conhecimento sobre as
102 terras indígenas da região. Stallone fala que não tem informações sobre as áreas indígenas.
103 Regina coloca que formalizaremos um ofício para a empresa Construnível encaminhar os
104 projetos bem como o Stallone entrar em contato com a RUMO para marcar reunião com a
105 participação deles. A próxima pauta é sobre o TR de Enquadramento e TR de Plano de Bacias
106 que foram realizados esse ano com apoio da promotoria sendo que o TR de Enquadramento já
107 foi entregue ao CBHSL, avaliado pela Câmara Técnica sendo aprovado em Plenária e
108 encaminhado ao CEHIDRO para aprovação, em relação ao TR de Plano de Bacias está em fase
109 de elaboração. Após questionar a GFAC, Cibele disponibilizou dois passos: 1º passo, submeter
110 ao Ministério Público (BAPRE) e o 2º passo, submeter ao FEHIDRO ou submeter aos dois, até
111 mesmo através de edital com envio de três orçamentos sendo aprovado por todos os membros.
112 Stallone informa também que a região está sob calamidade devido à seca e ele representa a
113 defesa civil do município. Sem mais a tratar, a reunião encerra-se às 10 horas 24 minutos.

114 
115 **Higor Hoffmann**
116 **Presidente do CBHSL**


Maria Regina Carnevali
Vice-presidente do CBHSL